

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO RECURSO TURÍSTICO: UM ESTUDO EM BARÃO DO MONTE ALTO – MG.

Pollylian Assis Madeira –

Resumo

Os fatores que dificultam a transformação de manifestações culturais em produtos turísticos sustentáveis, tem sido estudados atualmente, baseando-se nessas situações, analisamos em estudo de caso o município de Barão do Monte Alto (MG). Procura-se analisar e discutir também o papel das manifestações culturais como recurso turístico na literatura e no planejamento turístico; caracterizando as manifestações culturais do Município, em termos de sua evolução histórica e significado para os seus manifestantes, representantes do poder público e comunidade; entendendo as razões que provocaram a decadência das manifestações culturais no município, na perspectiva desses atores; e a partir daí, diagnosticar as potencialidades como também as limitações que impedem a transformação dessas manifestações em produto turístico sustentável. A metodologia envolveu pesquisa documental sobre as manifestações culturais do município, pesquisa bibliográfica sobre manifestações culturais, identidade e planejamento turístico; entrevistas abertas e semi-estruturadas, junto aos responsáveis por essas manifestações, representantes do poder público, igreja, e comunidade local. Concluiu-se que o principal motivo da aparente decadência das manifestações culturais no município é a desvalorização da cultura local pela comunidade e poder público, em paralelo à mudança no calendário de eventos efetivada e massificação de algumas manifestações, visando atrair maior público. Além deste, outros fatores declarados pelos entrevistados, como o êxodo rural, a desativação da linha ferroviária, a história política (coronelismo), falta de colaboração do comércio local, falta de organização para o desenvolvimento de todas as manifestações culturais, falta de divisão de equipes de trabalho, falta de recursos e parcerias, entre outros.

Palavras-chave. Manifestações culturais; recurso turístico.

1 Introdução.

Com 199,11 km² de área, Barão do Monte Alto localiza-se no interior de Minas Gerais, na região da Zona da Mata, a 24km da cidade de Muriaé. O município é cercado de serras por todos os lados, e seu clima é quente e úmido.

Até 30 de dezembro de 1962 a comunidade tinha o nome de Morro Alto, sendo distrito de Palma. Em 31 de dezembro de 1962, a Lei nº 2.764 cria o município, e no dia 1º de março de 1963, oficializa o município Barão do Monte Alto, com três distritos: Barão do Monte Alto (sede), Cachoeira Alegre e Silveira Carvalho (dados da prefeitura municipal).

A economia de Barão do Monte Alto está alicerçada na cultura cafeeira. Havia na região várias fazendas de café distantes umas das outras e a cidade funcionava

*Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário – UNA.
Coordenadora do Curso de Turismo da Universidade do Estado de Minas Gerais –
UEMG / Unidade Carangola*

como centro para o comércio do café e escravos. Grande parte da população é mulata, devido à miscigenação dos negros (escravos) e brancos.

No final do século passado, com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina, que se estendia até a Vila de Silveira Carvalho (hoje Distrito de Barão

do Monte Alto) e até a Fazenda Banco Verde, Morro Alto viveu a melhor época de sua economia. Há relatos de migração de pessoas de várias localidades e, até mesmo estrangeiros, neste período transitório.

Em meados de 1955, houve a queda na produção do café, devido à "broca do café", que afetou a plantação. Em paralelo à produção do café, que continuou em menor escala, os fazendeiros iniciaram o cultivo de arroz por volta de 1974. O arroz ajudou bastante na economia local, rendeu muito economicamente, mas o alto custo da mão-de-obra e de outros investimentos impediram que eles mantivessem a produtividade. Hoje a região se destaca na produção do leite, fornecendo para as indústrias de produção.

Na verdade, a economia agropecuária do município produziu apenas o suficiente para a própria subsistência. Com essas constantes mudanças na economia, muitos habitantes rurais, pequenos produtores, não conseguiram se manter, vendendo suas terras e mudando para a zona urbana.

A população do município declinou entre 1970 e 1991 e praticamente se estabilizou desde então, contando em 2002 com 6.236 habitantes, segundo dados do IBGE¹.

A produção do município é tipicamente rural, contando com o rebanho de corte (suínos, caprinos, ovinos e eqüinos) e com a agricultura (arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar e mandioca). Na área industrial, além de laticínios, encontra-se também a cerâmica e micro-empresas de confecções.

Atualmente, o sistema de transporte do município é predominantemente rodoviário, pois, em 1976, foi desativada a rede ferroviária federal. Há linha de ônibus para atender a população, com ligação ao município de Muriaé.

O sistema de comunicação de Barão do Monte Alto é ainda precário, com poucos telefones particulares e quatro telefones públicos, não disponibilizando de comunicação a rádio.

O município oferece atrativos naturais, fazendas centenárias e tranqüilidade para população, cuja religião é predominantemente católica, mas contempla também as religiões espírita e protestante, dentre outras. O município é muito conhecido por suas festas. A Semana Santa é comemorada quarenta dias após o carnaval, com a

¹ 1970 - 7.357 habitantes; 1980 - 6.600 habitantes; 1991 - 6.212 habitantes; 2000 - 6.224; 2002 - 6.236 habitantes. Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2000.

Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Alguns anos atrás, esta festa finalizava com o MICAREME, com bandas, apresentações folclóricas e blocos carnavalescos, de forma mais participativa, no sábado de Aleluia e no domingo da Páscoa. Hoje, essa festa ainda é comemorada, mas com apenas algumas apresentações como: o "Mineiro-pau e Boi" (às vezes se apresentam), procissão e algumas bandas de expressão nacional.

Barão do Monte Alto não possui associações de bairro ou líderes comunitários formalmente instituídos, fatores que auxiliariam e facilitariam trabalhos para o desenvolvimento da comunidade. A ausência de um centro cultural (museu), que disponibilize materiais e registros históricos, de um lado reflete o pouco caso dado a questão, em particular pelo poder público e, de outro, dificulta para os moradores ou visitantes uma melhor identificação da cultura e história local. Já foi criado um museu que funcionou por pouco tempo, pois não deram continuidade aos trabalhos de manutenção. O município dispõe apenas de uma biblioteca e esta é deficiente de informações. Os poucos materiais ou registros que a cidade possui, encontram-se separados nas mãos de várias pessoas que não os disponibilizam.

Nesse contexto, fez-se necessário um estudo sobre as causas da aparente decadência (ou término) de algumas manifestações culturais da cidade, e de como transformar essas manifestações em produtos turísticos sustentáveis, afim de, valorizar as comemorações festivas da cidade de Barão do Monte Alto e divulgá-la para atrair mais visitantes, gerando empregos e renda.

Este trabalho objetivou analisar os fatores que dificultam a potencialização e transformação de manifestações culturais em produtos turísticos sustentáveis na cidade de Barão do Monte Alto – MG; buscou-se discutir também o papel das manifestações culturais como recurso turístico na literatura e no planejamento turístico; caracterizar as manifestações culturais do Município, em termos de sua evolução histórica e significado para os seus manifestantes, como também para representantes do poder público e comunidade; entender as razões que provocaram a decadência das manifestações culturais no município, na perspectiva desses atores; diagnosticar as potencialidades como também as limitações que impedem a transformação dessas manifestações em produto turístico sustentável a partir das opiniões desses atores e análises precedentes.

Na segunda sessão deste artigo, apresenta-se a metodologia, onde se

procurou realizar um trabalho detalhado, com a junção de várias evidências, como documentos, observações, entrevistas, arquivos pessoais dos moradores locais, além da revisão bibliográfica. Esta revisão destaca-se na terceira sessão deste trabalho, com livros sobre turismo, planejamento turístico, manifestações culturais, folclore, entre outros fatores que permitem um melhor esclarecimento e entendimento sobre as dificuldades e questões que impossibilitam o desenvolvimento turístico e cultural de uma localidade.

Na quarta sessão, caracteriza-se brevemente as manifestações culturais (Mineiro-pau e Boi, Blocos Carnavalescos e Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo). Em seqüência, relata-se as razões apontadas pelos atores sociais locais (responsáveis pelas manifestações culturais atuais e passadas, representantes do poder público, igreja, líderes comunitários e moradores mais antigos do município), que resultaram na decadência aparente das manifestações culturais e as dificuldades e questões que impedem a potencialização e transformação dessas manifestações culturais em produtos turísticos sustentáveis. Na última sessão, expõe-se a conclusão acerca da problemática discutida.

2 Metodologia.

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, onde se procurou realizar um trabalho detalhado, com a junção de várias evidências, como documentos, observações, entrevistas, entre outras.

Além da revisão bibliográfica, realizou-se também uma pesquisa documental sobre a cidade de Barão do Monte Alto e suas manifestações culturais (do passado e presente), para uma melhor caracterização dessas. Para tanto, consultou-se documentos da prefeitura e arquivos pessoais de moradores que mantinham anotações, fotografias e outros tipos de documentos sobre as manifestações culturais locais. Alguns dados sobre a população foram obtidos diretamente do Censo Demográfico do IBGE de 2000.

Foi adotada para a pesquisa a abordagem qualitativa, através de entrevistas abertas e semi-estruturadas, de forma a captar melhor não apenas as principais características de Barão do Monte Alto e suas manifestações culturais, mas também, diagnosticar os motivos que levaram algumas dessas manifestações à decadência, impedindo que suas potencialidades se transformassem em produto turístico

sustentável.

As entrevistas realizadas basearam-se em roteiros com algumas perguntas diferenciadas, de forma a abranger todos os atores sociais.

3 Referencial Teórico.

Conforme Jafari (1981, p.15), o turismo envolve o "estudo de deslocamento humano para fora de seu hábitat usual, da indústria que responde por suas necessidades e dos impactos que ambos, ser humano e indústria, exercem nos ambientes sociocultural, econômico e físico". Entende-se, então, que o turismo envolve tanto as pessoas que o praticam quanto o destino.

É importante também destacar outros pontos relacionados ao desenvolvimento do turismo, como a análise das motivações das viagens e o preservacionismo. Tendo a consciência de que a exploração inadequada pode trazer prejuízos irreparáveis às regiões geográficas e a grupos sociais, tornou-se necessária a criação de legislações específicas, regulamentações turísticas, serviços de fiscalização e programas de preservação e educação tanto para os turistas quanto para os nativos das localidades receptoras. Estes aprendem que a conservação é necessária para garantir a permanente exploração sustentável do local e que também, a preservação ambiental e cultural estão unidos com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

Segundo Barretto (2000, p.19-20), "turismo cultural" pode ser entendido como todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana, podendo ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

A palavra patrimônio pode ter vários significados. Mas, o mais comum, é o conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possui. Pode ser dividido em duas classes: a natural, representada pelas riquezas que estão no solo e no subsolo; e a cultural, que pode ser material ou imaterial (BARRETTO, 2002, p. 9). Percebe-se também, que patrimônios não são apenas objetos e monumentos, mas também hábitos culinários de uma comunidade, suas festas, formas específicas de organização social, entre outros.

O patrimônio cultural está sempre sendo ameaçado de destruição, tanto por fatores naturais, como por mudanças nas condições econômicas e sociais, onde há

exploração turística (BARRETO, 2003, p. 13). E, para proteger um patrimônio dessas ameaças, pode-se utilizar várias medidas legais e concretas, como tombamento, inventário turístico e plano diretor.

A palavra *folk-lore* foi criada por William John Thoms, em 1846, para explicar as maneiras de pensar, agir e reagir das comunidades, cujo significado passou a ser o objeto da futura ciência (DELLA MONICA, 2001, p. 18). E o fenômeno folclórico pode ser encontrado em todos os níveis sociais, sujeito a processos de transformações. Eles podem ser classificados, segundo a autora, como arte, artesanato, linguagem, antonomásia², literatura, dança (no caso os Blocos Carnavalescos), folguedo folclórico (Mineiro-pau e Boi), jogo, tipos populares, culinária, vestimenta e festas religioso-populares (Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo).

Pellegrini Filho (1991) diz que o interesse do turismo por folclore pode ser um dos fatores de mudança do mesmo. Martins (1991, p.47), diz que o "Turismo e Folclore devem estar de mãos dadas, aliados, inseparáveis [...] o Folclore estimula o Turismo, dá-lhe calor e vida. Em compensação, o aplauso do turista entusiasma o povo, dá-lhe prestígio, alimenta o Folclore". Para que essa união do turismo e folclore ocasione sucesso, não se pode esquecer de que as ações de planejamento e organização necessárias devem ser feitas em conjunto com a comunidade da localidade receptora.

Uma preocupação é quanto à transformação do patrimônio em bem de consumo, que pode deixar de ser valioso por sua significação na história ou na identidade local e passar a ser valioso porque poderá ser vendido como atrativo turístico. Todavia, Barretto (2000, p.34-35) diz que a utilização dos bens como equipamentos turísticos, viabiliza economicamente a manutenção dos bens culturais, podendo ser a melhor opção para a conservação do patrimônio e para evitar sua degradação ao passar do tempo.

Alguns antropólogos criticam a adaptação da história ao gosto dos turistas em alguns lugares, como também a divulgação inadequada de rituais e costumes. Mas o planejador de turismo deve então intervir para que o patrimônio, as tradições, entre outros fatores, possam ser transformados conscientemente num produto turístico de

² "Substituição do nome próprio por um comum ou por uma expressão que dê a entender o que se pretendia dizer. Exemplos: *Olímpia – Capital do Folclore* [...]" (DELLA MONICA, 2001, p. 31).

qualidade, sendo usufruído também pela comunidade local.

É importante considerarmos a noção de produto turístico. Este é citado por Beni (2003, p. 26), como sendo "o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços já existentes [...]". Suas características gerais estão baseadas no fator tempo, que é irrecuperável e não acumulável. Também não pode ser transportado e nem transferido, extremamente dinâmico e instável devido aos gostos, preferências, modas e opcional na escala de necessidades do consumidor (BENI, 2003, p. 170).

Nos produtos turísticos encontramos os atrativos que são fatores que motivam o deslocamento de pessoas com finalidades especificamente turísticas, criando fluxos de pessoas. Segundo Cooper *et. al.* (2001, p. 327), os atrativos turísticos podem ser agrupados em *naturais* e *artificiais*. Esta última (artificial) inclui o objeto deste estudo, que são as manifestações culturais, pois nas características artificiais encontram-se as culturais (religião, cultura moderna, museus, galerias de arte, arquitetura e sítios arqueológicos); as tradicionais (folclore, cultura animada e festas) e os eventos (atividades esportivas e eventos culturais).

O turismo é uma fonte potencial geradora de vários fatores positivos. Mas não se pode esquecer de que, se ele acontecer desordenadamente e em excesso, pode atuar negativamente para as culturas hospedeiras, envolvendo atividades ilegais, situações inaceitáveis, dentre outros fatores. A capacidade que o turismo tem de induzir mudanças numa sociedade hospedeira é uma função das características dos visitantes e dos residentes no destino, além de outras características do destino e das formas de intervenção do Estado e outros atores nesse processo (VIEIRA FILHO, 2005).

Vê-se então a necessidade de um bom planejamento abrangendo de forma conjunta todos os setores da atividade (BENI, 2003), para um melhor desenvolvimento integrado do turismo, procurando a possibilidade de uma convivência harmoniosa entre turismo e cultura, estimulando as diversas expressões da identidade das populações receptoras.

4 Manifestações culturais em Barão do Monte Alto.

Havia várias manifestações culturais na cidade, como por exemplo Caxambu, Folia de Reis e Festa Junina, mas serão destacadas apenas as manifestações tradicionais que ocorriam e/ou ainda ocorrem no período da Semana Santa, em paralelo ao MICAREME. O MICAREME é conhecido como um "carnaval fora de época". Esta palavra de origem francesa, *mi-carême*, é a quinta-feira da terceira semana da quaresma. Uma festa tradicional de vários séculos na França, criada para aliviar, com folia, os sacrifícios realizados na quaresma (GIOVANNINI JUNIOR, 2005, p.66). Em Barão do Monte Alto, esta festa iniciou-se a um pouco mais de 10 anos, com intuito de receber os montealtenses ausentes e outros visitantes. É a de maior destaque da região, com presença de bandas de expressão nacional. Mas a cidade não deixa de manter a tradição da religiosidade e, às vezes, apresentações do Mineiro-pau e Boi.

Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo - Esta apresentação era a de maior importância no período da festa comemorativa da Semana Santa. Mas com o passar dos anos, essa encenação se perdeu, restando apenas a Procissão do Enterro, que é realizada na sexta-feira santa e no sábado. Há três anos, houve o retorno das apresentações da encenação, mas com pouca colaboração tanto da comunidade quanto da prefeitura.

Mineiro-pau e bumba-meu-boi (boi) - Uma armação de boi, apenas com cabeça e chifres, é colocada sobre uma ou duas pessoas. Essa ação folclórica é vivenciada em várias regiões do Brasil, diferenciando-se na criatividade, roupagem e atitudes. Essa manifestação, no município, é denominada apenas de "boi". Sebastião Xavier da Silva, responsável pelo mineiro-pau do Bairro Distrito, afirma que essa manifestação surgiu da história de um homem montado numa mula ou burro, portando um porrete. Se encontrasse um boi bravo, ele descia e lutava com o boi no porrete. Por isso a apresentação do boi acompanha o mineiro-pau. A figura do boi é representada nesta região de forma diferente do bumba-meu-boi. Há também outros personagens em destaque, como a Colombina, a mulinha, o Jaguará, fantasma (visão do pessoal do mato do tempo antigo) e o jacaré.

O mineiro-pau (mineiro, em homenagem aos mineiros) ou maneiro-pau,

também parecido com Moçambique³ em outra região do Brasil, é uma apresentação realizada por velhos, jovens, crianças, mulheres e famílias, reunidos ao som de uma música também criada por eles. Batendo bastões de madeira (porretes, assim chamado por eles), decorados com fitas, que funcionam como elemento de percussão, simulam guerras, sempre obedecendo a uma coreografia. Os lugares onde batem os porretes são para defender a perna (quando batem embaixo), o rosto e a cabeça (protegendo quando batem em cima). Os instrumentos utilizados são: sanfona de oito baixos, reco-reco, tamborim e zabumba. A roupa e os instrumentos utilizados para as apresentações são doados pela prefeitura e emprestados por alguns moradores. O surgimento dessa manifestação, segundo Bastião⁴, deu-se com o artista Valdevino Sabino da Gama⁴, mas também saíram com outras pessoas que, com o passar dos anos, se tornaram os organizadores desta manifestação em cada bairro e distrito. O mineiro-pau é uma tradição, passada em continuidade de família para família.

Em Barão do Monte Alto, a apresentação é feita como forma de disputa entre os diversos grupos de Mineiro-pau: representante do bairro Arraial Velho, dois do bairro Distrito, um o distrito Silveira Carvalho e um Cachoeira Alegre (distrito). Esta manifestação cultural é acompanhada por moradores de seus bairros específicos e visitantes, juntamente com um cancionista (cantor da música) equipado com microfone ligado a um carro de som. Após várias dificuldades, passaram a apresentar apenas um do bairro Distrito e um em Cachoeira Alegre. Não se pode deixar de citar, o que todos dizem, que "o mineiro-pau sem o boi não é mineiro-pau".

Blocos Carnavalescos – Em Barão do Monte Alto o carnaval é comemorado no período da Semana Santa, no sábado e domingo, após as apresentações religiosas, em que é chamado de MICAREME. As primeiras apresentações foram organizadas

³ "As Companhias de Moçambique, no Vale do Paraíba (SP), apresentam-se para homenagear São Benedito e Nossa Senhora Aparecida. No desfile, há presença do Rei, Rainha e duas *Damas* que não dançam, apenas assistem às demonstrações. Os moçambiqueiros usam um bastão de madeira com o qual marcam o ritmo nos combates simulados, numa coreografia muito variada, como roda de guerra, ondas do mar, roda travalha, caminho do céu. Com os bastões fazem determinados *desenhos* como flor, escada, estrela. Usam *paiais*, pequenos guizos fixados a uma correia que é presa junto aos tornozelos ou abaixo dos joelhos. São instrumentos musicais: sanfona, violino, pandeiro" (DELLA MONICA, 2001, p. 143).

⁴ Conhecido como Mestre Gama, foi um homem importante para a história da cidade, que iniciou a manifestação cultural mais conhecida e importante da região da Zona da Mata, o Mineiro-pau. Lavrador e escultor (artes realizadas na madeira). Após alguns anos, mudou-se para a cidade de Embu, onde, em sua homenagem, foi criado Embu das Artes, um acervo na cidade de Embu, com suas obras em exposição e histórico de um artista importante representante da arte primitiva do país.

pelo Antonio Augusto de Souza em 1922, com o "Bloco do Boi" e "Bloco da Chita" (apenas para as mulheres). Mais tarde, ele criou o bloco chamado "Estrela do Oriente". Depois surgiram outros blocos como o "Vê-se-pode" e "Bloco da Mocidade" (organizado pelo Jaime Marques). Os últimos Blocos Carnavalescos eram apresentados como forma de disputa entre as duas ruas principais, a rua de cima e a rua de baixo, uma representando a elite e a outra o povo mais simples. As fantasias eram doadas dos blocos carnavalescos do Rio de Janeiro, outras eram fabricadas pelos próprios componentes do bloco. Havia também uma forma de contribuição, por carnês, que eram pagos todo mês pelos mesmos. Os gastos com materiais para construção dos carros alegóricos e enfeites eram muitos e dificultavam a participação de alguns. O bloco vencedor, escolhido pelos jurados, ganhava um troféu e para os que não ganhavam nada, apenas a participação do povo e a alegria de ver um trabalho concluído já era considerado uma vitória. Nas músicas e fantasias criadas por eles, aproveitavam para homenagear os ilustres da cidade, falar do meio ambiente, da cultura, da política, denunciavam fatos, enfim, mostravam a realidade do povo. Hoje, os Blocos Carnavalescos foram extintos.

5 Razões apontadas para a decadência das Manifestações Culturais.

Através das entrevistas realizadas, com responsáveis pelas manifestações culturais da cidade, poder público, líderes comunitários, padres, prefeitos passados e atual, observaram alguns motivos que ocasionaram a decadência aparente das mesmas.

A maioria dos entrevistados justificou a decadência da Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo por desinteresse da comunidade, tanto por parte dos jovens, quanto pelo poder público. Poucos não observaram a decadência desta e acreditam que, quando há condições de se apresentar, com a colaboração da comunidade e participação dos jovens, a Encenação atrai a atenção de muitos. Houve desinteresse também por parte de alguns religiosos, inclusive do atual padre do município. Mas este justifica a sua falta de iniciativa em relação à organização do evento devido tanto à sua não participação no passado como também a existência hoje de outras pessoas (seminaristas) responsáveis pela condução da encenação.

Os moradores mais antigos, pessoas ligadas à igreja, entre outros entrevistados, mostraram-se interessados em participar e colaborar financeiramente,

mas não encontraram pessoas que responsabilizassem por esta, com ensaios, coordenação, entre outros fatores. A dificuldade econômica é apenas um dos problemas para aqueles que gostariam de contribuir economicamente com essa manifestação. Alguns entrevistados justificaram a falta de interesse por defenderem outras concepções religiosas (espíritas e protestantes).

As pessoas que já participaram da encenação e ainda participam, dizem também que os jovens não se interessam mais, pois o Micareme modificou o evento e agora só tocam bandas de fora e as manifestações culturais da cidade não se apresentam. Os jovens não valorizam e nem se interessam pela própria cultura, não sabendo muito da história local. Os prefeitos passados ajudaram muito contribuindo de forma pessoal, pois a prefeitura não dispunha de verba para ajudar no evento. A Secretária de Turismo, Cultura e Educação diz que a prefeitura não dispõe de verbas suficientes para atender o aspecto turístico e cultural, pois a verba destinada a esse setor, apenas atende à educação e com muita dificuldade. O prefeito atual afirma que a prefeitura não pode contribuir com manifestações religiosas e nem direcionar verba específica para ajudar as manifestações culturais do município. Justifica também nunca ter sido solicitado para qualquer ajuda, mas que contribui disponibilizando materiais para construção do palco, onde são realizadas as apresentações das Encenações.

Para muitos entrevistados, a falta de inovação e criatividade na apresentação das cenas, como também a participação das mesmas pessoas arrefeceu a curiosidade do público, que as achava repetitivas. Os investimentos na festa do Micareme tornaram-na mais atrativa para os jovens, fazendo-os desinteressar-se pelas comemorações da Semana Santa. Nesse sentido, a implantação do Micareme, em data religiosa, parece ter contribuído sobremaneira para a decadência das manifestações religiosas realizadas na mesma época.

Os entrevistados citaram vários fatores que causaram a decadência do Mineiro-pau e Boi. Os instrumentos utilizados nesta manifestação não estão em boas condições, como, por exemplo, o carro de som antigo que não permite escutar nitidamente a música cantada pelo cancionero. Houve mudança na roupagem. Antes eles se apresentavam vestidos de chitão. Hoje, quando se apresentam, vestem camisas de malha com propaganda da prefeitura e o nome do prefeito. Apenas os bonecos utilizam outros panos, não podendo ser transparente, pois as

peças não podem ver os participantes que ficam dentro dos bonecos e dos animais. Justificam a modificação do estilo pela necessidade de um bom material para a fabricação das roupas, de forma a ser mais resistente para resistir aos movimentos bruscos feitos pelos participantes.

Criticam a utilização de bebidas alcoólicas pelos componentes dessa manifestação antes e durante as apresentações. Tal atitude atrapalha o desenvolvimento dos movimentos da coreografia com os bastões, podendo causar acidentes e machucar os atores e quem assiste. Esta manifestação exige muita atenção em seus movimentos.

O Mineiro-pau apresenta-se em outros municípios em outras datas. Isso acarreta gastos, e a prefeitura só libera verbas para a condução dos componentes da manifestação e, algumas vezes, para a alimentação.

Um outro fator observado foi a interferência da igreja, objetivando mudança na data das apresentações, justificando a mistura da festa cristã com a festa pagã e vendo que as pessoas deixavam de participar na religiosidade para participar de blocos. Todavia, a data não foi alterada devido a vontade do povo em ver essa no período em que vem turista.

O prefeito atual, quando foi questionado se colaborou para o acontecimento de algumas das manifestações culturais, diz que colabora com o Mineiro-pau apenas arrumando instrumentos e quando possível, fazendo apresentações fora.

Os entrevistados justificam o término dos Blocos Carnavalescos pela falta de renovação das fantasias, falta de estrutura, descaso da maioria dos jovens, falta de incentivo da prefeitura, ausência de liderança, pessoas sem vontade ou tempo de organizar e ajudar, a utilização dos Blocos Carnavalescos para defender partidos políticos, gerando disputas políticas e até mesmo o fato dos músicos começarem a cobrar para tocar nos blocos. Os gastos com materiais para construção dos carros e enfeites também eram muitos e dificultavam na participação e contribuição da comunidade, pois um bloco contava com a participação de muitas pessoas e a disputa era entre as duas ruas principais.

A maioria dos entrevistados acredita e deseja que estas manifestações culturais possam ser transformadas em produtos turísticos. Mas, como já citados anteriormente, são vários os problemas e/ou dificuldades. De um modo geral, todos os entrevistados reclamam da falta de uma melhor organização para o

desenvolvimento de todas as manifestações culturais, como também a necessidade de pessoas que se responsabilizem pela liderança, pela realização de ensaios com antecedência, pela divisão de equipes de trabalho. Sempre justificam o término ou a decadência das manifestações culturais com a falta de verba. Outra insatisfação dos atores entrevistados é a falta de colaboração do comércio local, pois poderiam fazer parcerias com os participantes e órgãos públicos.

Os entrevistados acreditam na transformação dessas manifestações em produtos turísticos, porque traria renda e crescimento para a cidade, incentivaria a participação dos jovens, sendo uma forma de valorizar a cultura, divulgar a cidade, entre outros fatores. Os entrevistados que não concordaram muito que a Encenação possa ser transformada em produto turístico, justificam que essa manifestação tem dimensão nacional acontecendo com mais apuro em outras cidades.

A maioria dos entrevistados mostram-se prestativos e sentem vontade de contribuir para o retorno das manifestações culturais. Alguns preferem ajudar com verbas, como a maioria dos moradores mais antigos e alguns representantes de outras manifestações. Outros ajudariam na organização, com ensaios, criações de fantasias e músicas, entre outros, pois não dispõem de boas condições financeiras. Há também poucos moradores mais antigos que não concordam contribuir com o Mineiro-pau e com a Encenação por causa da religião contrária (protestantes).

Tanto para os manifestantes quanto para a maioria dos atores sociais, as manifestações culturais têm um significado muito importante para eles em particular e para a comunidade em geral, pois é um meio de viver a paixão de Cristo, evangelizar, despertando a fé das pessoas e valorizando as manifestações religiosas do município, no caso da Encenação. Os Blocos Carnavalescos instigam o prazer em fabricar as fantasias, depois vestir seus trabalhos e sair nas ruas com samba no pé. Os manifestantes do Mineiro-pau, como também os outros atores sociais entrevistados, relatam que essa manifestação faz parte da história de Barão do Monte Alto, por ter sido criado no município; proporciona alegria aos expectadores e orgulho aos manifestantes.

Um dos fatores que pode ter contribuído para a decadência do setor cultural no município, são as constantes mudanças na economia local (broca do café em 1955 – produção de arroz em 1974 – pecuária de leite atualmente), causando até mesmo o êxodo rural. Procuraram o desenvolvimento, desejando modos de vida

urbanos, encontrando apenas dificuldades, sem condições de se manterem. Também, a desativação da linha ferroviária trouxe dificuldades quanto ao transporte e, até mesmo, para a economia. Todos esses fatos citados geraram dificuldades em termos de recursos financeiros e contribuíram para a emigração. As datas são aproximadas com o período da emancipação, que aconteceu em 1963.

Governada por muitos anos em regime de coronelismo, a política do município é marcada por grandes embates entre seus habitantes em defesa fervorosa de seus partidos políticos. Este é outro fator que atrapalha o desenvolvimento local, pois há dificuldade de colaboração dos vereadores e do prefeito quando são de partidos contrários.

Observou-se também, além da falta de investimento, a ausência de planejamento para o desenvolvimento local, principalmente no setor turístico. O município não tem à disposição uma boa equipe de profissionais capacitados para realização de trabalhos no setor turístico do município, como por exemplo trabalhos que contribuam para a valorização da cultura local.

6 Conclusão.

Após a realização deste trabalho, pôde-se observar vários fatores que contribuíram para a decadência das manifestações culturais locais, como, por exemplo, o êxodo rural, a desativação da linha ferroviária, a história política (coronelismo), falta de colaboração do comércio local, falta de organização para o desenvolvimento de todas as manifestações culturais, falta de divisão de equipes de trabalho, falta de recursos e parcerias, falta de colaboração dos governantes, falta de interesse e apoio do povo, entre outros fatores.

Observou-se, também, que a demanda turística na cidade de Barão do Monte Alto levou à mudança no calendário das festas pagãs, fazendo-as coincidir com as festas religiosas, ambas ofuscadas pelo Micareme. Os conflitos gerados contribuíram para a decadência das manifestações analisadas neste artigo.

A falta de planejamento pode causar graves problemas no turismo cultural e histórico. Cabe ao planejador de turismo a intervenção consciente e profissional, para que tanto o patrimônio, quanto as tradições possam ser transformados séria e conscientemente num produto turístico de qualidade, podendo ser usufruído também pela comunidade local. Juntamente com o planejador, deve haver uma equipe

multidisciplinar de profissionais capacitados (museólogos, arquitetos, urbanistas, historiadores, cientistas sociais e turismólogos), atendendo não apenas as necessidades e desejos dos turistas, mas também preocupando-se com o meio ambiente e com os atores da cidade receptora. Todos os trabalhos que envolvem a cultura, o folclore e histórico de uma localidade devem ser desenvolvidos juntamente com a comunidade, e de forma sustentável, para minimizar eventuais impactos negativos.

A cidade de Barão do Monte Alto possui potencial turístico, beleza natural, passado histórico marcante e riqueza de folclore, destacando-se o Mineiro-pau. Pôde-se avaliar nas entrevistas realizadas que a maioria dos entrevistados se preocupa com as manifestações culturais e sua decadência, e entendem que elas constituem importantes aspectos da cultura local, que estão se perdendo.

Há uma necessidade de melhoria na infra-estrutura e equipamentos turísticos da cidade para melhor atender aos turistas (estrada, transporte, hospedagem, restaurante, etc.).

Deve-se promover a consciência preservacionista para uma exploração adequada da localidade, sem trazer prejuízos irreparáveis à região e ao grupo local, criando legislações específicas, regulamentações turísticas, serviços de fiscalização e programas de preservação e educação para os turistas e para os nativos das localidades turísticas. Realização de trabalhos de valorização da cultura local, desenvolvendo a criatividade dos jovens, oferecendo cursos como teatro, aulas de artes e músicas. Isso incentivaria a cultura e a continuidade do passado histórico da cidade, ao aprimorarem as apresentações das manifestações culturais.

O desenvolvimento sustentável do turismo deverá ocorrer com controle, pois a exploração inadequada de qualquer aspecto poderá causar degradação do meio ambiente. O crescimento controlado proporcionará o desenvolvimento de atividades que melhorem o desempenho da economia local, mantendo o equilíbrio ecológico, considerando as tradições da população e respeitando a sua capacidade de acompanhamento do processo.

É importante o processo de conservação dos recursos culturais e de transformação destes em produtos turísticos, pois são incentivos para o processo de fortalecimento da identidade cultural, contribuindo para o seu desenvolvimento e investimentos em novos projetos turísticos. E para melhor valorização da cultura

local é necessário desenvolver nas localidades receptoras, palestras e trabalhos, informando e conscientizando a comunidade local da importância de se valorizar, conservar e preservar seus patrimônios e a própria cultura.

Para que o produto turístico de uma localidade seja comercializado é necessária a realização de um trabalho de divulgação do mesmo, cabendo então, o trabalho de marketing. Não se pode esquecer, também, da necessidade de uma análise do impacto ambiental que o turismo poderá causar na localidade receptora, evitando ou amenizando os impactos negativos e destacando os efeitos desejáveis.

Com a realização deste trabalho, observou-se a multiplicidade e complexidade das questões que podem dificultar a exploração do turismo sustentável das manifestações culturais de uma localidade e que raramente são tratadas na literatura do turismo ou na de planejamento turístico, como deveriam, isto é, através de procedimentos de investigação similares realizado neste estudo. Dessa forma, através de um bom planejamento turístico, que aborde tais questões, essas dificuldades poderiam ser superadas, com a ajuda de uma equipe de profissionais de diferentes disciplinas, que desenvolva um trabalho que vise atender não apenas às necessidades dos turistas, preocupando-se com a cultura da localidade receptora e a sustentabilidade do processo.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 523p.

COOPER, Chris. *et al.* **Turismo, princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 559.

DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore**: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Global Universitária).

GIOVANNINI JUNIOR, Oswaldo. **Folgedos da Mata**: um registro do folclore da Zona da Mata. Leopoldina: Do Autor, 2005. p.216.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil município por município**. Censo de 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 23 ago.2005.

MARTINS, Saul Alves. **Folclore em Minas Gerais**. 2. ed. Belo Horizonte, UFMG,

1991.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Calendário e documentário do folclore paulista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL, Barão do Monte Alto, s/d.

RANGEL, M. M. **Educação patrimonial**: Conceitos sobre patrimônio cultural. Em Secretaria de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002, p.18.